

Sugestão da Liga para a Protecção da Natureza (LPN) no âmbito da Consulta Pública do Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Modificação da Rede Nacional de Transporte (RNT) entre Ferreira do Alentejo, Ourique e Tavira

Enquadramento

O Projeto “Modificação da Rede Nacional de Transporte (RNT) entre Ferreira do Alentejo, Ourique e Tavira” é constituído pelas linhas duplas Ferreira do Alentejo – Panóias 1 e 2, a 150 /400 kV (LFA.PNA1 e LFA.PNA2), pela linha Panóias – Tavira, a 400 (/150) kV (LPNA.TVR), pela linha simples Ourique-Tavira, a 150 kV (LOQ.TVR), pela linha simples Ourique – Panóias, a 150 kV (LOQ.PNA), assim como pela nova subestação de Panóias e pela ampliação das subestações de Ferreira do Alentejo (SFA) e de Ourique (SOQ), todos em fase de projeto de execução. O Projeto inclui ainda a desmontagem da linha Ferreira do Alentejo – Ourique, a 150 kV, em cerca de 41,8 km e a introdução de alterações pontuais a 3 linhas elétricas existentes.

O Projeto insere-se nos distritos de Beja e de Faro, nos concelhos de Ferreira do Alentejo, Aljustrel, Castro Verde, Ourique, Almodôvar, Loulé e Tavira.

O Projeto atravessa uma área sensível, cuja delimitação se tornou impossível de evitar, face à necessidade de ligação do projeto à subestação de Tavira – o Sítio Ramsar da Ribeira do Vascão. Na envolvente do projeto, mas sem ser atravessado por este, ocorrem as seguintes áreas classificadas da Rede Natura 2000 e Área Importante para Aves (IBA): Zona de Proteção Especial (ZPE) de Castro Verde (PTZPE0046); ZPE de Piçarras (PTZPE0058); ZPE do Caldeirão (PTCON0057); Sítio Guadiana (PTCON0036); Sítio Caldeirão (PTCON0057); IBA de Castro Verde; IBA de São Pedro de Sólis; IBA de Luzianes; e IBA Serra do Caldeirão. A linha a desmontar atravessa atualmente a ZPE de Castro Verde, sendo efetivamente a eliminação deste impacte um dos motivos para o desenvolvimento do presente projeto.

O Proponente do Projeto é a REN – Rede Eléctrica Nacional, S.A., a entidade licenciadora é a Direcção-Geral de Energia e Geologia (DGEG) e a Autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) é a Agência Portuguesa de Ambiente (APA). O Estudo de Impacte Ambiental (EIA), em fase de projeto de execução, foi elaborado pela FUTURE PROMAN, S.A..

O Projeto decorre do Plano de Desenvolvimento e Investimento da Rede de Transporte de Electricidade (PDIRT), estando previsto nas edições do PDIRT 2012-2022, 2014-2023, 2016-2025, 2018-2027, 2020-2029, e 2022-2031. O PDIRT 2018-2027 foi sujeito a um processo de Avaliação Ambiental Estratégica (AAE), dessa forma enriquecendo as suas opções estratégicas.

Apreciação

A LPN reconhece o impacto positivo de significativa relevância, designadamente sobre a avifauna, da desmontagem da atual linha Ferreira do Alentejo – Ourique, a 150 kV, numa extensão de 41,8 km, a qual atualmente atravessa a ZPE de Castro Verde em 13,7 km, e onde há registos de elevada mortalidade de abetarda (*Otis tarda*), entre outras aves, dando-se assim cumprimento aos compromissos estabelecidos pela REN, S.A. em sede de AAE.

A LPN lamenta, contudo, que tanto no trabalho de recolha e sistematização de informação (que incluiu a elaboração de cartas temáticas para toda a área de estudo, incidindo sobre os aspetos considerados relevantes), como no processo de avaliação de impactes cumulativos, se tenha ignorado o crescente número de projetos associados ao desenvolvimento do aproveitamento do potencial solar na zona do Baixo Alentejo e do Algarve. Estes projetos incluem as grandes centrais solares e as menores mas múltiplas instalações de resposta às crescentes necessidades energéticas do setor agrícola/regadio (como as propostas comunidades de energia solar). Esta lacuna é incompreensível dado que um dos principais objetivos e justificação do Projeto consiste em promover uma resposta às inúmeras manifestações de interesse realizadas junto do operador da RNT na região, e que a criação de uma nova subestação está prevista justamente para viabilizar os objetivos definidos de maior criação de capacidade para nova produção renovável, permitindo a implementação das futuras linhas de promotores de centrais solares.

Sugestão

Como a evolução do ordenamento do território da área de estudo será ditada pelo grau de implementação das políticas locais e regionais preconizadas, considera-se urgente que se efetue uma Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) para a expansão das centrais solares a nível nacional, que identifique as oportunidades, os riscos e os efeitos no ambiente que decorrem da concretização dos objetivos para o setor, e da qual resulte um regulamento claro sobre a seleção dos locais para o estabelecimento de novas centrais solares a nível nacional. A autorização para a execução de novos projetos de centrais solares na região (Baixo Alentejo e Algarve) só deverá ser dada após a definição clara destas áreas ambientalmente adequadas.

Assim, vem a LPN sugerir que o presente Estudo de Impacte Ambiental seja revisto de forma a incluir um zonamento que identifique as áreas interditas a novas centrais solares dentro da área de influência das linhas abrangidas pelo Projeto.

Lisboa, 10 de janeiro de 2022